

Associação entre fatores biopsicossociais e observação dos pais sobre a interação social de crianças na pandemia por COVID-19

Association between biopsychosocial factors and parents' observation of children's social interaction during the COVID-19 pandemic

Asociación entre factores biopsicosociales y la observación de los padres sobre la interacción social de los niños durante la pandemia COVID-19

Karina Mantovani Prado¹, Samanta de Oliveira Costa², Daniela Maria Borges Azevedo³, Cristiane Helena Cunha⁴, Pollyana Heliane Afif Rezende⁵, Adriana Teresa Silva Santos⁶, Luciana Maria dos Reis⁷, Silvia Caroline Massini Rosa⁸, Livia Maria Ribeiro Rosário⁹

1. Discente do curso de Fisioterapia, Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS). Varginha-MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-2591-1998>

2. Discente do curso de Fisioterapia, Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS). Varginha-MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-1405-0547>

3. Bacharel em Fisioterapia, Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS). Varginha-MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-2675-9232>

4. Bacharel em Fisioterapia, Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS). Varginha-MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-4911-3307>

5. Fisioterapeuta, Docente de graduação do curso de Fisioterapia, Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS). Varginha-MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-1059-6914>

6. Fisioterapeuta, docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Alfenas-MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9959-3269>

7. Fisioterapeuta, docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Alfenas-MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0672-7804>

8. Fisioterapeuta, Mestre em Ciências da Reabilitação e docente de graduação do curso de Fisioterapia, Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS). Varginha-MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4050-963X>

9. Fisioterapeuta, Doutoranda em Ciências Fisiológicas – Programa de Pós Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas (UNIFAL-MG). Alfenas-MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9119-1281>

Resumo

Introdução. A pandemia por COVID-19 causou diversos transtornos para o mundo, dentre todos os problemas, as crianças tiveram sua socialização prejudicada devido ao distanciamento social. **Objetivo.** Analisar se há associação entre os fatores biopsicossociais durante a pandemia por Covid-19 com a interação social de crianças, na faixa etária de 18 a 24 meses. **Método.** Pesquisa transversal realizada em caráter eletrônico, por meio da ferramenta *Google Forms*® no período de julho a setembro de 2022, direcionada e aberta à comunidade, sem vínculo com instituições. Foram selecionados os responsáveis pelas crianças com desenvolvimento típico com faixa etária de 18 a 24 meses completados. Trata-se de um questionário de caracterização da amostra, ordenado pelas pesquisadoras com objetivo de levantar dados relativos à participação social, fatores pessoais e fatores contextuais em consonância com domínios da Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde (CIF, 2019). **Resultados.** Foram avaliados para elegibilidade 255 pais e/ou responsáveis pelas crianças. Na caracterização da amostra foi observado que a média de idade preponderante na amostra foi de 20,75 meses. Quanto ao resultado das variáveis foram

encontradas correlações significativas com a variável interação social. **Conclusão.** O isolamento social limitou as interações sociais presenciais, portanto, é fundamental desenvolver estudos que explorem abordagens terapêuticas externas juntamente com os pais para reduzir o impacto da pandemia no desenvolvimento saudável e na socialização das crianças.

Unitermos. Fisioterapia; Reabilitação; Transtorno do Espectro Autista; Pandemia COVID-19

Abstract

Introduction. The COVID-19 pandemic caused several disruptions to the world, among all the problems, children had their socialization hampered due to social distancing. **Objective.** To analyze whether there is an association between biopsychosocial factors during the Covid-19 pandemic and the social interaction of children aged 18 to 24 months. **Method.** Cross-sectional research carried out electronically, using the Google Forms® tool from July to September 2022, directed and open to the community, without links to institutions. Those responsible for children with typical development aged between 18 and 24 months were selected. This is a sample characterization questionnaire, ordered by the researchers with the objective of collecting data related to social participation, personal factors and contextual factors in line with domains of the International Classification of Functioning, Disability and Health (CIF, 2019). **Results.** 255 parents and/or guardians of the children were assessed for eligibility. When characterizing the sample, it was observed that the preponderant average age in the sample was 20.75 months. Regarding the results of the variables, significant correlations were found with the social interaction variable. **Conclusion.** Social isolation has limited face-to-face social interactions, therefore, it is essential to develop studies that explore external therapeutic approaches together with parents to reduce the impact of the pandemic on children's healthy development and socialization.

Keywords. Physical therapy; Rehabilitation; Autism Spectrum Disorder; COVID-19 pandemic

Resumen

Introducción. La pandemia de COVID-19 causó varias perturbaciones en el mundo, entre todos los problemas, los niños vieron obstaculizada su socialización debido al distanciamiento social. **Objetivo.** Analizar si existe asociación entre factores biopsicosociales durante la pandemia de Covid-19 y la interacción social de niños de 18 a 24 meses. **Método.** Investigación transversal realizada de forma electrónica, utilizando la herramienta Google Forms® de julio a septiembre de 2022, dirigida y abierta a la comunidad, sin vínculos a instituciones. Se seleccionaron responsables de niños con desarrollo típico con edades comprendidas entre 18 y 24 meses. Se trata de un cuestionario de caracterización de muestra, ordenado por los investigadores con el objetivo de recopilar datos relacionados con la participación social, factores personales y factores contextuales en línea con los dominios de la Clasificación Internacional del Funcionamiento, la Discapacidad y la Salud (CIF, 2019). **Resultados.** Se evaluó la elegibilidad de 255 padres y/o tutores de los niños. Al caracterizar la muestra se observó que la edad promedio preponderante en la muestra fue de 20,75 meses. En cuanto a los resultados de las variables, se encontraron correlaciones significativas con la variable interacción social. **Conclusión.** El aislamiento social ha limitado las interacciones sociales cara a cara, por lo que es fundamental desarrollar estudios que exploren enfoques terapéuticos externos junto con los padres para reducir el impacto de la pandemia en el desarrollo saludable y la socialización de los niños.

Palabras clave. Fisioterapia; Rehabilitación; Trastorno del Espectro Autista; Pandemia de COVID-19

Trabalho realizado no Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS). Varginha-MG, Brasil.

Conflito de interesse: não

Recebido em: 24/01/2025

Aceito em: 13/03/2025

Endereço para correspondência: Lívia Maria Ribeiro Rosário. Av. Jovino Fernandes Sales 2600. Bairro Santa Clara. Alfenas-MG, Brasil. CEP 37133-840. Email: livia.rosario@sou.unifal-mg.edu.br

INTRODUÇÃO

Durante o ano de 2019, surgiu uma patologia viral causada pela Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2 (SARS-CoV-2) onde foi considerada uma ameaça mundial à humanidade. Sendo uma doença infecciosa viral grave, trouxe para o mundo milhares de óbitos e diversos transtornos socioeconômicos e políticos. Dentre os malefícios causados pela pandemia, as crianças tiveram sua socialização prejudicada, devido a necessidade de distanciamento social. Uma vez que a Organização Mundial da Saúde (OMS) considerou a medida necessária de emergência^{1,2}.

A pandemia por COVID-19 trouxe diversos malefícios, dentre eles o distanciamento social como um fator negativo, porém necessário, que impactou o desenvolvimento biopsicossocial das crianças, causando alterações comportamentais e prejuízo na interação social^{3,4}.

O fato de não poder frequentar escolas e até mesmo sair de casa, contribuiu para aumento sucessivo de ansiedade e estresse, refletindo assim não só no desenvolvimento da criança, mas principalmente na relação interpessoal com os pais e familiares².

Formulada pela OMS, a CIF se baseia no modelo biopsicossocial, empregando uma linguagem universal neutra e não discriminatória, tendo como principal objetivo analisar as queixas relacionadas a funções e estruturas do corpo, restrição de participação e limitações de atividades bem como os fatores ambientais relevantes⁵.

Quanto à origem do TEA frequentemente é associada a fatores como gravidez tardia e a exposição às toxinas ambientais. Embora o autismo não tenha o diagnóstico durante a infância, os sintomas podem ser observados a partir do segundo ano de vida. Em casos graves é possível observar os atrasos do desenvolvimento antes dos 12 meses, enquanto diagnósticos mais sutis podem ocorrer após os 24 meses, justificando assim o diagnóstico tardio. Tendo em vista, torna-se indispensável o acesso às informações e principalmente a conscientização para a identificação do transtorno⁶.

Portanto, o objetivo do presente estudo foi analisar se há associação entre os fatores biopsicossociais durante a pandemia por Covid-19 com a interação social de crianças, na faixa etária de 18 a 24 meses.

MÉTODO

Foi realizado um estudo analítico observacional transversal de amostragem *snowball sampling*, em caráter retrospectivo. Os participantes do estudo foram convidados a participar voluntariamente da pesquisa. Para isso, foram submetidos ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) seguindo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Todos os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas

(FEPESMIG), conforme parecer nº 5.346.684 e CAAE:57134222.4.0000.5111.

Amostra

A pesquisa foi realizada em caráter eletrônico, por meio da ferramenta *Google Forms*® no período de julho a setembro de 2022, direcionada e aberta à comunidade, sem vínculo com instituições.

Como critério de inclusão foram selecionados os responsáveis pelas crianças com desenvolvimento típico com faixa etária de 18 a 24 meses completados até a data da coleta de dados, e que seus responsáveis estiveram de acordo de participarem da pesquisa de forma voluntária e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

Foram excluídas do estudo crianças de 18 a 24 meses que apresentavam histórico de: mães com gestação de alto risco, prematuridade e/ou diagnóstico de síndromes, paralisia cerebral, malformações congênitas e demais transtornos do neurodesenvolvimento.

Procedimentos

Foi aplicado um questionário de caracterização da amostra, ordenado pelas pesquisadoras com objetivo de levantar dados relativos à participação social, fatores pessoais e fatores contextuais em consonância com domínios da Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde⁷.

Ao vincular a participação social da criança e da família foram colhidas informações a respeito do período de isolamento social e <https://forms.gle/ed4UkgRafjbziyYf7> da limitação à participação em atividades na comunidade. Referente aos fatores pessoais da criança, foram coletados dados como: idade, sexo peso, raça e cor.

No que se refere aos fatores ambientais foram levantados dados como: estrutura familiar, classe socioeconômica, histórico nutricional, nível de escolaridade dos pais e/ou responsáveis e histórico ocupacional dos responsáveis pela criança durante a pandemia por Covid-19. Dentre os fatos, foram coletados dados atitudinais, como a percepção dos pais e/ou responsáveis quanto à participação no desenvolvimento neuropsicomotor de seus filhos.

A escala *Survey of Wellbeing of Young Children - SWYC* é um instrumento de avaliação norte-americano criado em 2011 e validado em 2013, por Moreira e colaboradores. No Brasil, esse questionário foi aprovado em 2016 e está em uso desde então por ser simples e de fácil compreensão. Trata-se de uma ferramenta de rastreio de atrasos do desenvolvimento neuropsicomotor, que dura em média de 10 minutos, destinado para a faixa etária de 1 a 65 meses, pode ser aplicado pessoalmente ou por via telefone e/ou computador⁸.

O instrumento não possui custo e está disponível para profissionais envolvidos com a atenção na primeira infância, o qual, tem como objetivo proporcionar uma visão global da criança através do acompanhamento contínuo, contendo

questões para monitorar o progresso do desenvolvimento, comportamento e contexto familiar da criança. Sua aplicação não requer um kit específico, brinquedos ou materiais extras, podendo ser feita em qualquer lugar⁸.

Para o presente trabalho foi utilizado o quarto bloco de perguntas do questionário. Este bloco refere-se a perguntas sobre a interação das crianças, sendo que esse formulário é preenchido para as crianças entre 18 meses e 24 meses e 31 dias, onde a pontuação máxima é 7 pontos. As cinco primeiras questões indicam a frequência em que a criança apresenta cada comportamento. Os pais escolheram apenas uma resposta para cada pergunta. Caso os pais escolhessem respostas que fariam parte das três últimas opções à direita do formulário, seria pontuado como 1, de outra maneira seria pontuado como 0. Nas duas últimas questões, os pais poderiam escolher mais de uma opção de resposta para cada pergunta, se porventura eles tivessem escolhido uma ou mais opções que fizeram parte das três últimas opções à direita do formulário, a pergunta é pontuada como 1, se não será pontuada como 0. Portanto, cada uma dessas duas últimas questões recebe no máximo 1 ponto cada. Se o resultado fosse 3 ou mais pontos indicaria que a criança poderia ter risco de ter o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e necessitaria de uma avaliação mais cuidadosa⁸.

Análise Estatística

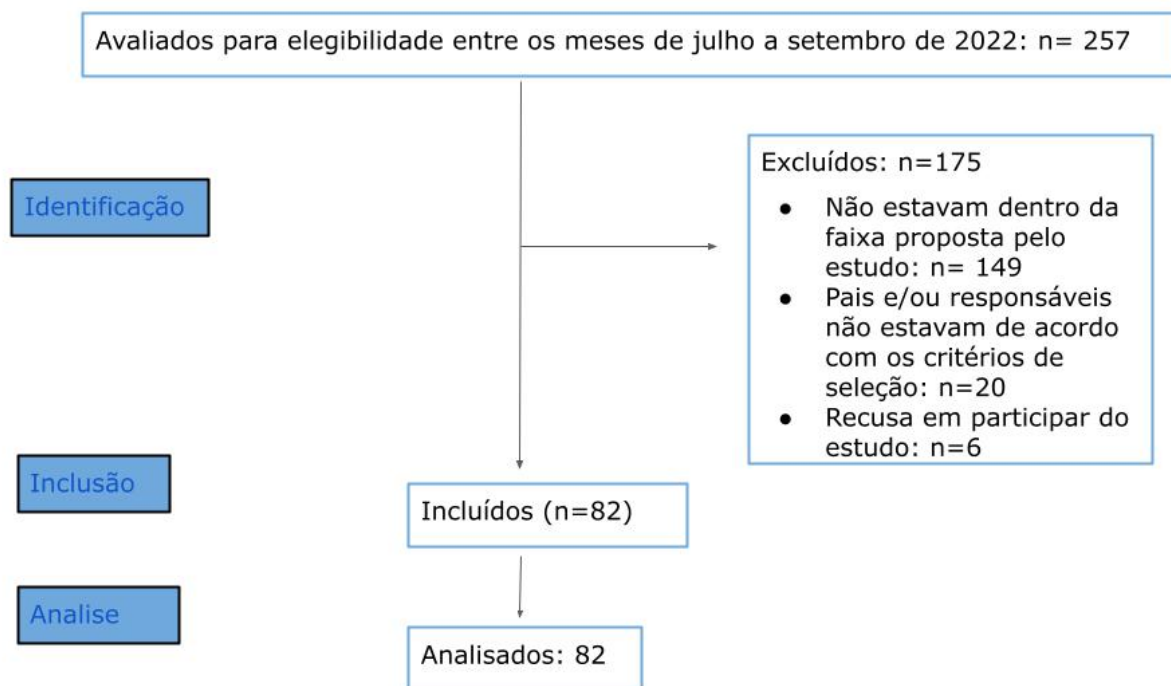
Os dados foram coletados, inseridos em planilhas do Excel do Windows®, office 2019. Utilizou-se programa no *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 20.0 (SPSS Inc., Chicago, IL, USA).

Para as variáveis descritivas, foram coletadas: média, desvio padrão, porcentagem e frequência absoluta. Inicialmente, aplicou-se o teste de *Shapiro Wilk* e *Kolmogorv-Smirnov* em todos os dados coletados. Em seguida, para as análises de correlação foi aplicada correlação de *spearman*. O nível de significância adotado para este estudo foi de $p < 0,05$.

RESULTADOS

Foram avaliados para elegibilidade 255 pais e/ou responsáveis pelas crianças. Entretanto, foram excluídos 175 participantes, sobretudo por não se encaixarem na faixa etária proposta pelo estudo. Desse modo, foram incluídos 82 pais e/ou responsáveis nas quais as respostas estavam de acordo com os critérios de inclusão, conforme fluxograma *Strobe* (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma *Strobe* para seleção dos participantes.



Na caracterização da amostra foi observado que a média de idade preponderante na amostra foi de 20,75 meses. Os demais resultados estão descritos na Tabela 1.

No que se refere às variáveis: peso (gramas), renda familiar mensal, nível de escolaridade do pai, Convivência Familiar Durante a Pandemia, Isolamento Social com Familiares e Familiar Contaminado COVID-19, foram encontradas correlações significativas com a variável interação social, conforme descrito na Tabela 2.

Tabela 1: Caracterização da amostra.

Características	Amostra n=82 (%)
Sexo	F = 46 (56,1) M = 36 (43,9)
Fenótipo	Branco = 51 (62,2) Negro = 6 (7,3) Pardo = 25 (30,5)
Renda Mensal	Nenhuma = 3 (3,7) Até 1 salário = 21 (25,6) 1 a 3 salários = 51 (62,2) 3 a 6 salários = 5 (6,1) 6 a 9 salários = 2 (2,4)
Escolaridade Pai	1ª à 4ª do EF = 1 (1,2) 5ª à 8ª do EF = 15 (18,3) EM = 41 (50,0) ES = 17 (20,7) Especialização = 8 (9,8)
Escolaridade Mãe	1ª à 4ª do EF = 8 (9,8) 5ª à 8ª do EF = 12 (14,6) EM = 34 (41,5) ES = 23 (28,0) Especialização = 5 (6,1)
Convivência	1.00 = 25 (30,5) 2.00 = 25 (30,5) 3.00 = 2 (32,9) 4.00 = 1 (1,2) 5.00 = 4 (4,9)
Desemprego	Sim = 53 (64,6) Não = 29 (35,4)
Dificuldade Financeira	Sim = 70 (85,4) Não = 12 (14,6)
Frequentar Lugares	Sim = 80 (97,6) Não = 2 (2,4)
Creche	Sim = 62 (75,6) Não = 20 (24,4)
Irritação	Sim = 71 (86,6) Não = 11 (13,4)
Uso de Telas	Sim = 72 (87,8) Não = 10 (12,2)
Tempo com Familiares	Sim = 57 (69,5) Não = 25 (30,5)
Contaminação COVID-19	Sim = 63 (76,8) Não = 19 (23,2)
Contaminação Bebê	Sim = 16 (19,5) Não = 66 (80,5)

Grau de Escolaridade: Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário); Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio); Ensino Médio (antigo 2º grau); Ensino Superior; Especialização. Convivência: 1= Estamos com muitos conflitos que se deram durante a pandemia; 2=Estamos com alguns conflitos que se deram durante a pandemia; 3= Estamos todos em harmonia e estamos nos aproximando; 4= Estamos com alguns conflitos, que já existiam antes; 5=Estamos com muitos conflitos, que já existiam antes.

Tabela 2: Correlações entre a variável interação social e fatores biopsicossociais em crianças de 18 a 24 meses, durante a Pandemia.

Variável	Comparação	R	P	Correlação
Interação Social	Idade (Meses)	0,37*	0,04	Fraca
	Sexo	-0,11	0,41	Não houve correlação
	Fenótipo	-0,03	0,82	Não houve correlação
	Renda Familiar Mensal	-0,48*	0,00	Moderada
	Peso (g)	-0,68*	0,00	Forte
	Escolaridade Pai	-0,37*	0,00	Fraca
	Escolaridade Mãe	-0,21	0,10	Não houve correlação
	Convivência Familiar na Pandemia	-0,43*	0,00	Moderada
	Dificuldade Financeira durante a Pandemia	-0,24	0,06	Não houve correlação
	Familiares Contaminados Pelo COVID - 19	-0,43*	0,00	Moderada
	Criança Contaminada	-0,22	0,09	Não houve correlação
	Criança Deixou De Frequentar Outros Locais no Isolamento	-0,06	0,64	Não houve correlação
	A Criança Frequentava a Creche	0,05	0,67	Não houve correlação
	A Criança Iniciou o Uso De Eletrônicos Na Pandemia	-0,18	0,16	Não houve correlação
	O Comportamento Da Criança Mudou No Isolamento	-0,16	0,22	Não houve correlação
	A Criança Passou Mais Tempo Com Os Familiares	0,60*	0,00	Forte

Correlação de Spearman, com nível de significância adotado de $p < 0,05$ (*).

DISCUSSÃO

A pandemia por COVID-19 trouxe uma série de incitações que afetaram diretamente a saúde mental das crianças em desenvolvimento. O isolamento social e as alterações na rotina escolar causaram aumento nos níveis de

ansiedade entre as crianças, fazendo com que comprometesse a capacidade de socialização e interação entre seu meio⁹.

Dentre todos os malefícios que a pandemia por COVID-19 causou, a idade das crianças foi um fator determinante em sua capacidade de socialização, justamento pelo fato de que estão em fase de desenvolvimento crítico e existir a dificuldade na adaptação em suas interações sociais. Crianças mais novas podem apresentar maior dificuldade em fazer amizades virtuais, resultante de um empobrecimento das interações sociais¹⁰.

Dada a idade das crianças analisadas pela pesquisa é importante dizer que, as crianças nessa faixa etária ainda não têm seu desenvolvimento completo e não conseguem utilizar as redes sociais ou a internet para interagir umas com as outras. Necessitando assim de um contato presencial para que consigam desenvolver relações interpessoais, fortalecer sua imunidade e até mesmo aprender lidar com seus sentimentos¹⁰.

Foram selecionados 82 participantes, com idade entre 18 e 24 meses, de ambos os gêneros, onde houve uma predominância do sexo feminino em relação ao masculino sendo F=56,1% da amostra e M=43,9%.

Com base nos dados obtidos, verifica-se que a renda familiar mensal, dos responsáveis pelos participantes variam entre nenhuma renda até uma renda mensal de 9 salários-mínimos, onde há um maior número de responsáveis que

recebem de 1 a 3 salários-mínimos, que correspondem a 62.2% da amostra.

Torna-se indispensável dizer que, durante a pandemia houve um aumento na taxa de desempregados e com isso também ocorreu um aumento na dificuldade financeira no âmbito familiar, dentre os participantes da presente pesquisa 85.4% dos entrevistados passaram por alguma dificuldade financeira durante o período pandêmico¹¹.

Durante o período do distanciamento social, ocorreu o fechamento de diversos tipos de estabelecimentos, dentre eles creches e escolas¹². Que contribuíram para que as crianças se tornassem mais dependentes de telas, 87,8% das crianças analisadas pela pesquisa, além de um aumento em seu nível de irritação devido a necessidade de deixar de frequentar lugares.

A idade das crianças foi um fator fundamental no contexto da interação social durante o período de COVID-19. A interação social é um fator crucial para o desenvolvimento de habilidades, comunicação e socialização, onde se torna indispensável principalmente no período de crescimento da criança. Durante o período de distanciamento social, o fechamento de escolas, parques e locais para atividades de bem-estar, limitaram significativamente as oportunidades de interação entre as crianças em desenvolvimento naquela época, o que se tornou um fator negativo predominante¹⁰.

Famíliares com baixa renda obtiveram alteração no meio financeiro devido ao aumento de problemas psicológicos dos pais e também pela preocupação quanto a

insegurança alimentar dos filhos¹³. No que se refere aos impactos da renda familiar mensal, na interação social das crianças durante a pandemia, relaciona-se fortemente ao acesso a suportes emocionais, oportunidades de socialização e até mesmo no meio alimentício.

O peso das crianças pode impactar a saúde de modo geral, influenciando assim sua mobilidade e capacidade de participação em atividades físicas e sociais. No que se afeta diretamente a interação social principalmente durante a pandemia, torna-se indiscutível que caso uma criança enfrente desafios de saúde relacionados ao peso, como a fadiga, automaticamente nasce uma limitação na disposição para com que ocorra a interação com outras crianças. Estudo aponta piora no consumo alimentar das crianças durante o período de isolamento na pandemia, podendo haver maior frequência em seu consumo, fazendo com que caia a qualidade dos alimentos visando a prevalência de consumo de *fast foods*, bebidas açucaradas e doces¹⁴.

Neste estudo a escolaridade dos pais das crianças, se relaciona de maneira direta com a interação social. Pais que possuíam Ensino Médio Completo tiveram maior dificuldade em lidar com questões emocionais dos filhos do que aqueles que possuíam Ensino Superior Incompleto¹⁵.

Durante a pandemia, a convivência familiar se tornou ainda mais importante para a saúde física e emocional das crianças, visto que o isolamento confinou a todos dentro de suas casas. O isolamento fez com que muitas delas perdessem a oportunidade de se movimentar, interagir e

brincar com outras crianças como antes, o que trouxe desafios no desenvolvimento motor e nas interações sociais. Conforme o presente estudo é possível observar que o convívio familiar durante a pandemia, impactou na interação social dessas crianças. Dessa forma, a participação ativa da família e a inclusão de atividades físicas na rotina das crianças são fundamentais para garantir que elas continuem se desenvolvendo de forma saudável, mesmo em tempos difíceis¹⁶.

Sabe-se que em um cenário pandêmico é desafiador ter familiares contaminados ou com medo em casa por conta da COVID-19, de forma que leva a todos a evitar interações internas, seja por motivos de contágio ou precaução. As crianças muitas das vezes foram privadas de brincar umas com as outras ou participar de atividades sociais por não terem tanto discernimento para lidar com a situação pela qual estavam vivendo e não conseguirem entender a importância de tomar os cuidados necessários a fim de evitar o contágio¹⁷.

Esta pesquisa mostrou que o tempo que as crianças passaram com familiares afetados pela COVID-19 impactou bastante suas interações sociais¹⁸. Estar em um ambiente cheio de preocupações e estresse dificultou para as crianças se relacionarem com outras, já que muitas não conseguiam entender a gravidade da situação e os cuidados que deveriam ter para evitar o contágio. Como resultado, muitas delas se sentiram ainda mais isoladas, perdendo oportunidades de brincar e socializar. Estudos mostram que

essa dinâmica familiar pode ter efeitos profundos na saúde emocional e social das crianças¹⁸. Isso destaca a importância de criar intervenções que promovam tanto a saúde física quanto o bem-estar emocional delas, especialmente em tempos tão desafiadores.

Dentre os fatos apresentados, o sexo e o fenótipo das crianças participantes não interferiram diretamente no resultado da pesquisa, já foi observada a prevalência de participantes meninos comparado ao das meninas de 72,1%¹⁹.

Quanto à dificuldade financeira enfrentada pelas famílias das crianças participantes, foi identificado que a alteração na renda houve influência devido ao aumento dos problemas psicológicos dos pais, de modo que os grupos familiares de baixa renda apresentaram maior vulnerabilidade a sofrerem com impactos na saúde mental²⁰.

Quanto às crianças infectadas pela COVID-19, foram observados alteração em sintomas psicológicos como ansiedade e insônia devido ao distanciamento social²¹.

Dado o uso de eletrônicos na pandemia, foi apontado que o excesso de uso de celulares e computadores leva a criança a uma dependência da internet, gerando também uma possível dificuldade de reabilitação social no fim do isolamento²².

É fato que o distanciamento social causou diversos problemas quando se trata de saúde mental das crianças da época, afetando assim o comportamento das mesmas. Um estudo apontou que houve um aumento significativo de

casos de depressão, ansiedade e preocupação das crianças durante o período de quarentena²³.

Por fim, devido a pandemia e ao distanciamento social, consequentemente houve a proibição das crianças brincarem fora de casa, seja na rua, parques ou qualquer outra atividade que dependesse do ar livre, fazendo com que assim deixasse de frequentar os lugares que já tinha como costume²⁴.

CONCLUSÃO

É notório que a pandemia de COVID-19 trouxe desafios sem precedentes para o desenvolvimento social e a saúde mental das crianças em específico na faixa etária de 18 a 24 meses, como evidencia o presente estudo. Entretanto, é possível observar que fatores biopsicossociais como renda familiar, escolaridade dos pais, convivência familiar e experiências relacionadas ao COVID-19, afetaram a interação social das crianças. Ao longo da discussão foi possível observar que o isolamento social limitou as interações sociais presenciais que dificultaram o desenvolvimento de habilidades de socialização importantes e necessárias, que podem vir a impactar as relações futuras dessas crianças.

Nesse contexto, é fundamental desenvolver estudos que explorem abordagens terapêuticas externas juntamente com os pais para reduzir o impacto da pandemia no desenvolvimento saudável e na socialização das crianças.

REFERÊNCIAS

- 1.Conejo LD, Chaverri-Chaves P, León-González S. Las familias y la pandemia del COVID-19. *Rev Electr Edu* 2020;24(Supl):1-4. <https://doi.org/10.15359/ree.24-s.10>
- 2.Mata AA, Silva ACFL, Bernardes FS, Gabriel AG, Silva IRS, Meirelles JPSC, et al. Impacto da pandemia por COVID-19 sobre a saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. *Pandemias Impac Soc* 2020;7:56–66. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-466>
- 3.Amaral DG, Vries PJ. COVID-19 and Autism Research: Perspectives from Around Globe. *Autism* 2020;13:844-69. <https://doi.org/10.1002/aur.2329>
- 4.Peixoto D, Leal B, Ribeiro D, Correia L, Hipólito E, Rocha P. Impacto do confinamento na saúde das crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19. *Acta Med Port* 2021;34:312-26. <https://doi.org/10.20344/amp.15885>
- 5.Barreto MCA, Andrade FG, Castaneda L, Castro SS. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) como dicionário unificador de termos. *Acta Fisiátr* 2021;28:207-13. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-0190.v28i3a188487>
- 6.Almeida ML, Neves AS. A popularização diagnóstica do autismo: uma falsa epidemia? *Psicol Ciênc Prof* 2020;40:1-12. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003180896>
- 7.Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). São Paulo: Edusp; 2019. <https://www.edusp.com.br/livros/cif/>
- 8.Moreira RS, Magalhães LC, Siqueira CM, Alves CRL. Adaptação transcultural do instrumento de vigilância do desenvolvimento infantil “Survey of Wellbeing of Young Children (SWYC)” no contexto brasileiro. *J Hum Growth Dev* 2019;29:28-38. <https://doi.org/10.7322/jhgd.145001>
- 9.Fergert JM, Vitiello B, Plener PL, Clemens V. Desafios e ônus da pandemia do Coronavírus 2019 (COVID-19) para a saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão narrativa para destacar as necessidades clínicas e de pesquisa na fase aguda e no longo retorno à normalidade. *Rev Bras Saúde Mental* 2021;14:1-11. <https://doi.org/10.1186/s13034-020-00329-3>
- 10.Gonzales F, Segura MCP, Restrepo BLP, Dávila MDCC, Valenzuela ES, Olano NH, et al. Resposta à pandemia de COVID-19 no Chile, Colômbia e Peru a partir de uma perspectiva dos direitos da criança. *Europa PMC Plus* 2021;45:1-8. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2021.151>
- 11.Costa SS. Pandemia e desemprego no Brasil. *Rev Adm Pública* 2020;54:969-78. <https://doi.org/10.1590/0034-761220200170>
- 12.Evaristo DCS, Queiroga BAM, Capellini SA. Impactos do isolamento social no desenvolvimento de pré-escolares. *Rev Psicopedag* 2023;40:17-27. <https://doi.org/10.51207/2179-4057.20230002>
- 13.Almeida AL, Oliveira RMF, Mantovani HB, Rocha ANDC. Impactos da pandemia no desenvolvimento da criança com TEA: uma revisão sistemática. *Rev Bras Educ Esp* 2023;29:243-60. <https://doi.org/10.1590/1980-54702023v29e0131>

- 14.Woo S, Yang H, Kim Y, Lim H, Song HJ, Park KH. Sedentary time and fast-food consumption associated with weight gain during COVID-19 lockdown in children and adolescents with overweight or obesity. *J Korean Med Sci* 2022;37:e103. <https://doi.org/10.3346/jkms.2022.37.e103>
- 15.Danzmann PS, Vestena LT, Carlesso JPP, Peixoto MJR. Percepção parental sobre os impactos emocionais da pandemia na infância. *Psicol Argum* 2023;41:2850-65. <https://doi.org/10.7213/psicologum.41.112.AO07>
- 16.Templo JR, Baumler E, Wood L, Guillot-Wright S, Torres E, Thiel M. The Impact of the COVID-19 Pandemic on Adolescent Mental Health and Substance Use. *J Adol Health* 2022;71:277-84. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2022.05.025>
- 17.Ramirez A, Rapp AB, Santarossa S. Effects of the COVID-19 Pandemic on Physical Activity in Children: A Systematic Review. *Inter J Med Stud* 2024;12:311-33. <https://doi.org/10.5195/ijms.2024.1716>
- 18.Gislbach S, Dahlmann BH, Konrad K. The psychological impact of the COVID-19 pandemic on children and adolescents. *J Affect Disord* 2020;9:1-8. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.679041>
- 19.Macedo J, Pignatari G, Gonçalves VD, Germano JRG, Carvalho ACC, Rosa ACS, *et al*. Prevalência dos fatores de risco ambientais associados ao transtorno do espectro autista no município de Anápolis-GO (Trabalho de Conclusão de Curso). Anápolis: UniEvangélica; 2023. <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/20535>
- 20.Vasa RA, Singh V, Holingue C, Kalb LG, Jang Y, Keefer A. Psychiatric problems during the COVID -19 pandemic in children with autism spectrum disorder. *Autism Res* 2021;14:2113-9. <https://doi.org/10.1002/aur.2574>
- 21.Rodrigues JVS, Lins ACAA. Possíveis impactos causados pela pandemia da COVID-19 na saúde mental de crianças e o papel dos pais neste cenário. *Res Soc Dev* 2020;9:e793986533. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6533>
- 22.Deslandes SF, Coutinho T. The intensive use of the internet by children and adolescents in the context of COVID-19 and the risks for self-inflicted violence. *Ciênc Saúde Col* 2020;25(suppl 1):2479-86. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11472020>
- 23.Chen F, Zheng D, Liu J, Gong Y, Guan Z, Lou D. Depression and anxiety among adolescents during COVID-19: A cross-sectional study. *Brain Behav Immun* 2020;88:36-8. <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.05.061>
- 24.Cunha DBA, Barros ABSR, Borges JBF, Marques LM, Wanderlei MM, Campelo VHS, *et al*. O impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental e física de crianças e adolescentes: uma revisão narrativa. *Rev Eletr Acervo Saúde* 2021;13:e8484. <https://doi.org/10.25248/reas.e8484.2021>